



Sind *Maringá* RURAL

Edição # 14 Out. Nov. Dez. 2020

www.sindrural.com.br



ABATE DE JAVALIS

A caça para controle é recomendada em todos os países que enfrentam problemas de superpopulação. No Brasil são mais de 1500 municípios afetados em todas as regiões

10

cigarrinha

Praga causa dor de cabeça aos agricultores

20

conquistas

Cooperação que gera conquistas

34

barragens

Propriedades rurais devem regularizar suas barragens

57 *anos*
🌱 cocamar

É pela confiança na
cooperação que
celebramos a força
do agronegócio.

🌱 cocamar

Palavra do Presidente



José Antônio Borghi

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Acompanhem
as **mídias digitais**
do Sindicato Rural
de Maringá



-  www.sindrural.com.br
-  [sindicadoruraldemaringa](https://www.facebook.com/sindicadoruraldemaringa)
-  [sindicadoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicadoruraldemaringa)
-  [sindruralmaringa](https://twitter.com/sindruralmaringa)

Olá, associados e caros amigos! Mais uma vez peço a atenção de todos para a nova edição da Revista Sind Rural Maringá. Após uma publicação inteiramente on-line, conto com vocês para prestigiar matérias que fazem a diferença no dia a dia do produtor rural em seu trabalho no campo.

Estamos na reta final de um ano muito difícil e diferente. Passamos por coisas que nunca tínhamos passado e nem imaginariamos passar, mas tudo já está se ajeitando, e, como a sociedade se adaptou, nós também nos adaptamos. O agro não parou e nunca vai parar, é ele que move o mundo e principalmente o Brasil.

As expectativas para o próximo ano, apesar das atuais dificuldades climáticas, são muito boas. A demanda por produtos e alimentos continua aumentando, colaborando para que o nosso negócio continue com boas perspectivas.

Destaco também as grandes parcerias realizadas neste ano. Tivemos grandes conquistas, dentre elas a parceria com o grupo de manejo Boca Braba, com o objetivo de controlar os javalis que invadem as nossas plantações.

Este ano também conquistamos também grandes acordos para o nosso novo setor, SINDNEGÓCIOS, com o qual pretendemos dar maior facilidade e segurança para o produtor que procura por seguros, consórcios e aplicações financeiras.

Agradeço imensamente a todos que contribuíram para que pudéssemos superar esse ano, aos associados que se mantiveram firmes junto às propostas do sindicato e ao grupo de colaboradores que, mais uma vez, manteve o nosso nível de atendimento com excelência nos serviços prestados.

**Um forte abraço e votos de um
Feliz Natal e Próspero Ano Novo!**



06 Seguro

Sinistro no seguro rural, você sabe o que fazer?

08 Reforma

Nova estrutura do Sindicato Rural de Maringá

10 Praga

Cigarrinha do milho safrinha causa dor de cabeça aos agricultores

14 Capa

SindRural começa campanha de abate de javalis na região

16 Biomineralização

Pó de rocha ou rochagem, uma alternativa no processo de adubação

20 Conquistas

Sindicatos Rurais, Faep e CNA: cooperação que gera conquistas

26 Energia Solar

Uma alternativa sustentável com grandes retornos

28 Curiosidades

Mel: curiosidades sobre o eterno produto das abelhas



+ e mais...

18 Senar

30 Espaço do Associado

35 Espaço Saúde

36 Associado de Talento

38 Jurídico

39 Receita

EXPEDIENTE

Revista SindRural • Publicação do Sindicato Rural de Maringá • Out. | Nov. | Dez. | 2020

Jornalista responsável Lucas Ferreira **Diagramação** Débora Schmitt - Mobi Comunicação
Coordenação geral Valdecir Mokwa e Angélica Pelisson **Revisão final** Ivoneti Catharina Rigon Bastiani e Olga Aguilhon **Fotos** Sindicato Rural de Maringá, Sociedade Rural de Maringá, Faep e banco de imagens

Diretoria do Sindicato Rural de Maringá • Gestão 2019 - 2022

Presidente José Antônio Borghi **1º Vice-Presidente** João Batista Versari **2º Vice-Presidente** Julio Cesar Meneguetti **3º Vice-Presidente** João Aparecido Bortolaschi **Secretária** Hasue Komura Ito **2º Secretário** Ana Cristina Versari **Tesoureiro** Marco Bruschi Neto **2º Tesoureiro** Antônio Molonha

Suplentes de Diretoria: Élio Ramos, Antonio Campagnoli, Walter Garcia de Oliveira, Orlando dos Santos, Fabio José Brambilla Chavenco, Edilson Yasuhiko Komagome, Carlos Amarildo Polotto, César Augusto Schmitt

Conselho Fiscal: Luiz Carlos Dias, Ivoneti Catharina Rigon Bastiani,IVALDO MENEGUETTE

Suplentes de Conselho Fiscal:IVALDO DE OLIVEIRA, RICARDO T. YAMAMOTO, CICERO MINEO MIZOTE

Delegado Representante: José Antônio Borghi

Suplente de Delegado Representante: Agide Meneguette



Sind · Maringá
RURAL

- Anúncios
- Sugestão de pautas
- Críticas e dúvidas

☎ 44 3220-1550

✉ sac@sindrural.com.br

🌐 www.sindrural.com.br

Feliz Natal e um próspero 2021

Amigos(as) agricultores(as),
associados(as) e parceiros(as), após
um breve, mas intenso, período de
trabalho só temos a agradecer toda
contribuição de cada um de vocês.

Que assim como este ano, os
desafios de 2021 sejam
transformados em oportunidades de
crescimento e conquistas.

O Sindicato Rural de Maringá, deseja
a todos um Feliz Natal e um Ano
Novo repleto de cultivos, paz e amor.



Sinistro no seguro rural, você sabe o que fazer?



Tomamos por exemplo o seguro de automóveis. Basicamente, sinistro é quando você bate o seu carro de forma involuntária e havia contratado a cobertura para colisões.

Agora, se você bate seu carro e não contratou a cobertura para colisões, o evento ocorrido (a colisão) não pode ser considerado um sinistro, afinal os prejuízos não estão amparados pelo seguro.

Mas e quando falamos de Seguro Rural, você sabe o que fazer? O primeiro passo é comunicar o seu corretor e a seguradora sobre a ocorrência de qualquer sinistro, até mesmo se existe a possibilidade de que algum dano pode atingir a produção rural e outros bens cobertos pelo seguro.

De acordo com Nilson Aceti, sócio-diretor da A7 Seguros. "Quando o produtor aciona seu seguro, é levado em conta se da sua apólice está amparada a cobertura solicitada. Para casos do seguro agrícola, quem vai ao campo é um Eng^o Agrônomo para constatar o dano reclamado pelo segurado. Nos casos de automóvel, máquinas agrícolas, residenciais ou empresariais, o perito autorizado pela seguradora irá constatar os danos apresentados. Com essas ações, será verificado o tamanho do dano ao bem e até mesmo

elaborado o orçamento de prejuízo, o qual será posteriormente remetido à seguradora para indenização ou liberações dos reparos."

É fundamental que o produtor fique atento à exigência das seguradoras para que a área danificada não seja alterada ou que a produção não seja colhida antes que o perito faça a liberação. Assim, o produtor não perde o seu direito: "Sempre vemos reclamações e descontentamentos, mas quando vamos analisar o caso muitas vezes o produtor não obteve orientação necessária, tanto para aviso de sinistro de forma correta ou até mesmo condução do sinistro. Duas coisas muito comuns são avisos de sinistro intempestivos (Avisos não condizente com momento do sinistro) e outros negativos por revelia, ou seja, o segurado já mexeu no equipamento sem autorização da seguradora e quer reclamar o conserto já realizado, fatos muito comuns nos sinistros de máquinas agrícolas." Enfatiza Nilson Aceti.

O recomendável é que assim que ocorrer o evento a seguradora seja comunicada, para que o aviso de sinistro seja realizado. Para isso, Nilson faz algumas recomendações:

➤ Nos casos que envolvem lavoura, se o veranico ocorrer em dezembro devemos comunicar

imediatamente o fato à seguradora e não comunicar somente em Março poucos dias antes da colheita.

➤ Para os danos nos equipamentos, como uma colheitadeira por exemplo, se o evento ocorreu no meio da safra, já avise imediatamente o dano causado ao invés de fazer isso só ao final da safra, pois todas essas situações poderão ser questionadas e até mesmo negado pelas seguradoras.

➤ Sempre se manter atento aos meios de comunicação que foram disponibilizados. Muitas vezes o perito da seguradora tenta se comunicar e não obtém êxito.

➤ Devemos manter preservado a lavoura ou o bem reclamado até a chegada do perito.

É importante ressaltar que no caso da plantação, o indicado é não colher ou destruir a lavoura sem autorização. Nas situações que envolvem residência, barracões e máquinas agrícolas, o aconselhável é tirar várias fotos e se necessário providenciar os primeiros cuidados, como cobrir o bem que pode ser danificado por outro evento. "Estamos documentados com fotos e até mesmo vídeos curtos dos momentos o qual está sendo tomado as providências cabíveis." Finaliza Nilson.



Feliz
2021

Desejamos a nossos parceiros

Boas
Festas



ATENÇÃO!!!

NOVAS REGRAS

Seguro Agrícola



RESOLUÇÃO Nº 73,
DE 22/06/2020

O Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR), publicou no Diário Oficial da União a Resolução nº 73, de 22 de junho de 2020 que altera os critérios e procedimentos para o fornecimento de informações de sinistros em operações de seguro rural beneficiadas pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Art. 5º Nas apólices beneficiadas pelo PSR, deverão ser adotados os seguintes prazos no tocante à ocorrência de sinistros:

- Pelos produtores rurais: na ocorrência de evento(s) coberto(s), o segurado por si, ou por seu representante legal ou preposto, sob pena de perder o direito à indenização, deverá comunicar o fato à seguradora, através do canal de comunicação da respectiva empresa, tão logo saiba do evento ocorrido, respeitando o prazo em dias, conforme abaixo especificado:

a) Prazo máximo de 8 (oito) dias corridos, a contar da data da ocorrência do evento, para as coberturas de: chuva excessiva na colheita, geada, granizo, incêndio/raio, inundação, variação excessiva de temperatura, ventos frios e ventos fortes/vendaval.

b) Para as coberturas de seca e chuva excessiva, prazo máximo de 5 (cinco) dias corridos do término do período de estiagem ou chuva, limitado ainda a 30 (trinta) dias corridos do início da colheita.

- Pelas seguradoras: após o recebimento do aviso de sinistro, a seguradora enviará o perito no prazo máximo de:

a) Para Vistoria Preliminar - 20 (vinte) dias corridos a contar do aviso de sinistro.

b) Para Vistoria Final - O agendamento da vistoria final será acordado entre o perito e o segurado. Este agendamento seguirá a data constante no aviso de colheita, que deverá ser informada pelo segurado no prazo máximo de 15 (quinze) dias antes da realização da colheita.

Excelente medida para padronizar os prazos, trazendo segurança e qualidade de serviços prestados pelas seguradoras, assim como o intuito organizacional dos parâmetros de direitos e deveres do segurado

SINDICATO RURAL MARINGÁ E A7 SEGUROS,
UMA PARCERIA QUE AJUDA VOCÊ A VIVER TRANQUILO!

f A7 Seguros

MARINGÁ - PR ☎ 44. 3227-7000

GOIÂNIA - GO ☎ 62. 3932-7006

www.a7seguros.com.br



CORRETORA ESPECIALISTA EM
AGRONEGÓCIOS



NOSSE NEGÓCIO É
SEGURO

Nova estrutura do Sindicato Rural de Maringá

O Sindicato Rural de Maringá começou o segundo semestre de 2020 com novidades e mudanças positivas. Em primeiro lugar, as obras iniciadas em 2019 chegaram ao fim na segunda quinzena de julho. O projeto assinado pela equipe da RMGB - Arquitetura e Interiores remodelou todo o segundo andar do prédio, deixando agora uma sala disponível para o setor de imprensa, financeiro e também para a mobilizadora do Senar, o espaço conta também com um novo banheiro.





Outra mudança no espaço, foi a abertura da parede que dá acesso ao apartamento adquirido no ano passado; remodelado, ele fornece mais espaços para a sala de arquivos e, futuramente, novos espaços para reuniões, além de uma cozinha maior para o uso dos colaboradores. A etapa final da reforma é a mudança na sala de reunião no 3º andar, prevista para o começo do ano que vem.

É importante ressaltar que todos esses investimentos foram pensados para proporcionar mais comodidade e qualidade no atendimento de nossos associados, além de propiciar também maior conforto durante a realização dos cursos do Senar.

Safra de Inverno 2021

Contrate já!

As linhas para custeio da safra de Inverno 2021 já estão disponíveis.

Aproveite condições especiais

Procure seu gerente da Sicredi União PR/SP





Cigarrinha do milho safrinha causa dor de cabeça aos agricultores

No quesito economia, o milho é a segunda principal cultura em importância para o Paraná, e perdas na produção por ataques de pragas são riscos indesejados que podem ser evitados

A cigarrinha do milho, nos últimos anos, vem sendo a grande responsável por causar sérios prejuízos em diversas regiões do Brasil e acabou se tornando uma das maiores preocupações dos produtores de milho nas últimas safras do Paraná.

Segundo publicado no boletim do Sistema Faep, especialistas apontam uma redução de até 20 sacas por hectare em função da praga. A cigarrinha, além de sugar a seiva, atua como vetor de doenças causando problemas como o enfezamento, tombamento e morte precoce das plantas, o que pode reduzir em até 70% a produtividade das lavouras.

Para abordar o assunto e manter o produtor informado sobre o manejo eficiente, o Sindicato Rural de Maringá realizou, no dia 23 de julho, uma live com o Engenheiro Agrônomo Dr. Claudinei Antônio Minchio, que apresentou sua pesquisa realizada na UDT - Cocamar.

"Começamos o trabalho quando observamos na UDT da Cocamar um grande ataque da cigarrinha e o cancelamento da Safratec safrinha 2019. Vimos o potencial de dano dessa praga e começamos a investigar porque que teve aumento da população e de que forma poderíamos contribuir para poder controlar o inseto," comenta Claudinei.

Durante toda a sua fala, Minchio discorreu sobre os danos causados pela cigarrinha, de que modo foram feitos os experimentos na região e também como está a situação do controle de praga na região de Maringá.

"O que vimos não foi muito bom. Onde a produtividade poderia atingir 160/170 sacos, nessa região, não vai passar de 100 sacos", enfatiza o pesquisador.

A seguir, trazemos as perguntas realizadas durante a live e que, em decorrência do tempo, não puderam ser respondidas. Você pode conferir toda a palestra por meio do QR CODE ao lado.



Confira toda a palestra através do QR CODE

Onde houve um ataque severo da cigarrinha, no próximo ano existe a tendência de se repetir o ataque? Se forem tomadas as devidas medidas de monitoramento para o equilíbrio da população tanto de cigarrinhas como de inimigos naturais, provavelmente a situação não deverá se repetir, inclusive na safra de verão.

A *Brachiariaruziziensis* pode aumentar a população de cigarrinha com o consórcio de milho/*brachiaria*? Pela literatura e pelo levantamento de cigarrinhas do milho feito na UDT da Cocamar em agosto de 2019, não se constatou presença de cigarrinha em área de *brachiaria*, grama mato-grosso, aveia, nabo forrageiro com aveia e trigo. Presença confirmada do inseto apenas em área de milho. No entanto, com o aumento populacional e a colheita do milho as cigarrinhas tendem a se deslocar para outras áreas em busca de refúgio e alimento.

Você acredita que, com as liberações de parasitoides consigo reduzir as populações de percevejos posteriormente no milho também? O problema seria migração? Sim, se os parasitoides forem liberados na soja, e os percevejos forem controlados apenas com esta técnica, com certeza a população de percevejo, principalmente barriga verde, chegará menor no milho safrinha, o que não necessitará aplicações preventivas de controle, e com isso, indireta-

mente, a população de cigarrinha também ficará baixa, uma vez que não houve diminuição da população de seus inimigos naturais. Pode ocorrer a migração de cigarrinha de áreas altamente infestadas, porém, a quantidade de inimigos naturais presentes na área de manejo pode ser suficiente para controlar a população, principalmente na fase inicial de ovos e primeiras ninfas.

A qual fator você atribui este desequilíbrio da população das cigarrinhas, que está colocando-nos em risco de dano econômico a produção? No meu entender e pela experiência de um ano observando em campo a evolução da população de cigarrinhas de áreas altamente infestadas, o aumento populacional delas está ligado ao controle preventivo de percevejos, tanto o marrom como o barriga verde, inicialmente na cultura da soja e depois nas fases iniciais da cultura do milho safrinha. Aplicações desnecessárias de agrotóxicos atingem em cheio as populações de inimigos naturais de cigarrinhas existentes tanto nas fases de ovos como primeiros instares de ninfas. Essa fase é muito delicada! Um simples desequilíbrio, e põe-se tudo a perder.

Como monitorar estes inimigos naturais e como julgar se eles estão em população adequada para atuarem no controle biológico? Os inimigos naturais podem ser monitorados em armadilhas colocadas em campo e a detecção de sua presença

pois eles são fortes aliados do agricultor.

A solução da cigarrinha é menos veneno durante o ano? Acredito que a solução seja monitorar de perto as lavouras durante o ano todo, para que, se for necessário fazer algum tipo de aplicação, que seja no momento exato em que a praga estiver causando danos à cultura. Uma simples cigarrinha não é motivo para se desencadear o seu controle com inseticidas.

A aplicação de silício pode ser uma alternativa de controle? Acredito que a aplicação de silício na fase inicial do milho pode ser uma opção a ser estudada, com o propósito de se reduzir postura e sucção de seiva.

Fiz cinco aplicações de veneno quando as plantas estavam com nove ou dez folhas, tinha que ter feito isso com menos folhas, é necessário aumentar a dose de veneno? A solução não está em aumentar a carga de veneno e, sim, monitorar mais a lavoura tanto na avaliação da população de inimigos naturais quanto na população de cigarrinha do milho. Se fizer isso e iniciar este levantamento, tanto na lavoura de soja como milho verão, a população de inimigos naturais chega alta na lavoura de milho safrinha, o que diminui a infestação de cigarrinha. A aplicação preventiva tem efeito contrário.



Será que, uma vez monitorada a população da cigarrinha e dos inimigos naturais, poderíamos recomendar aplicação de fungos entomopatogênicos nas fases iniciais da cultura do milho? Evitando, assim, inseticidas menos seletivos, tipo os piretroides? A aplicação de fungos entomopatogênicos, como *Beauveria* e *Metarhizium* poderiam, porém as condições meteorológicas para aumento da eficiência desses fungos tem que ser a ideal para seu o desenvolvimento e ação. Se houver um período de estiagem ou de temperatura elevada neste momento, não haverá eficácia no tratamento. A recomendação seria aproveitar os fungos que existem naturalmente no ambiente, evitando-se aplicações preventivas de fungicidas, tanto na soja como no milho. Para isso o monitoramento de ferrugem asiática na soja por meio dos coletores de esporos e as visitas aos campos de milho para observação de sintomas de doenças em folhas são fundamentais para a tomada de decisão quanto ao momento de aplicação. Se a população de inimigos naturais e cigarrinhas está sendo monitorada e não se tem necessidade de qualquer aplicação, não há necessidade então, de se entrar com aplicação de fungos entomopatogênicos.

A cigarrinha se alimenta (suga) somente as plantas de milho? Ela se alimenta e se refugia em outras plantas quando não tiver o milho presente, porém, ela só se reproduz no milho.

Sobre os campos de milho orgânico, como podem ser controladas as pragas como cigarrinha? Em campos de produção orgânica teoricamente a população de inimigos naturais e pragas deveria estar em equilíbrio pelo fato de não ter entrada de produtos químicos para o



controle das pragas. Na prática, se o produtor, mesmo orgânico, não monitorar, aplicar caldas com ação fungicida ou mesmo extratos de plantas com ação inseticida, ele pode desequilibrar sim tanto a população de inimigos naturais como de pragas. Como exemplo, cito o óleo de *neem/nim* que tem ação inseticida, porém não é seletivo a inimigos naturais, o que pode provocar o descontrole da situação. Aplicações de caldas com ação fungicida e inseticida em agricultura orgânica também, preferencialmente, não devem ser preventivas.

Se for necessário, após o monitoramento e definir que deve aplicar inseticida, qual seria a melhor fase? A melhor fase é entre V3 e V5, antes que se tenha elevada postura nas folhas. Aplica-

ções após essa fase e sem o devido acompanhamento podem aumentar a população e a sucção de seiva, com secreção e formação de fumagina, quando o milho já está na fase reprodutiva, tornando-se difícil tanto a entrada na cultura, como a ação dos produtos, que precisam chegar em todas as folhas do milho e na face inferior da folha, onde estão as ninfas.

A aplicação de inseticida residual no início do ciclo vegetativo do milho é inviável? A aplicação via sementes pode controlar a população adulta. Porém, se já houve postura, os produtos disponíveis não têm função ovicida. A melhor coisa a ser feita é monitorar se na área tem cigarrinha e se sua população é elevada. Se não ocorrer este fato, não se torna necessário a apli-

cação de qualquer produto que seja.

Com o passar do tempo, com o excesso de aplicação, não podemos gerar populações resistentes da cigarrinha? Sim. A maioria dos produtos recomendados para o controle de percevejo barriga verde contém piretroides na sua composição. Esses produtos, por "tabela", são utilizados para o controle de cigarrinha do milho. No que temos de informações, esses produtos são de largo espectro e aceleram o processo de resistência das pragas. Com uma postura de 400 a 600 ovos durante o seu ciclo, com certeza um desses ovos gerará uma cigarrinha resistente. Como já acontece com o percevejo barriga verde contra o qual os produtos estão perdendo sua eficiência devido ao surgimento de percevejos.

O bom negócio é aqui!

AKI Imóveis

44 3028-9088 44 98434-9088

www.imobiliariaaki.com.br

Av. Monteiro Lobato,
1214, zona 08, Maringá-PR



Sítio em Pitanga/PR

Terreno com 72.000 m²
R\$ 225.000



Sítio em Iguatemi/PR

8 alqueires paulista
R\$ 2.800.000



Fazenda Bom Sucesso/PR

Área de 117 alqueires
R\$ 13.000.000



Fazenda Cambalacho

Área de 353,23 hectares
R\$ 9.500.000



Sítio em Floriano/PR

Terreno com 513040 m²
R\$ 5.088.000



Sítio na Estrada Zauna

12 alqueires paulista
R\$ 21.600.000

Sindicato Rural de Maringá começa campanha de **abate de javalis na região**

A caça para controle é recomendada em todos os países que enfrentam problemas de superpopulação. No Brasil são mais de 1500 municípios afetados em todas as regiões



Desde 2013, com a publicação no Diário Oficial da União, da Instrução Normativa (IN) nº 03/2013, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA – regulamentou o manejo do javali, presente em todo o território nacional. Em 2019, a norma recebeu uma aprimoração com a IN nº12/2019 a qual criou um sistema eletrônico para que os caçadores enviem ao IBAMA relatórios sobre o desempenho da caça da espécie

Por ser um animal exótico, o animal não possui predador natural, fato que contribui na sua rápida capacidade de reprodução e adaptação.

exótica, e passou a permitir o uso de cães de agarre. Até essa publicação os relatórios deveriam ser entregues periodicamente nos escritórios do órgão.

Essas medidas são necessárias visto que o javali é considerado uma espécie invasora e traz uma série de prejuízos econômicos, ambientais, sanitários, e até riscos de ataques físicos a seres humanos. Por ser um animal exótico, o animal não possui preda-

dor natural, fato que contribui na sua rápida capacidade de reprodução e adaptação. Segundo boletim publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, só no Paraná o animal está presente em 88 municípios e, somente no mês de maio deste ano, foram avisados mais de 478 javalis na região.

Diferente da Europa, os javalis encontrados no Brasil são, em grande maioria, híbridos do cruzamento com o porco doméstico, o que causa o grande aumento populacional, pois o animal herda do porco a capacidade de gerar proles numerosas. Outro aliado na alta proliferação são as lavouras e rebanhos que proporcionam alimento em abundância o ano todo.



Importante lembrar que a caça ao javali é uma exceção, uma vez que essa prática no Brasil é considerada crime pelo artigo 29 da Lei de Crimes ambientais (Lei 9.065/98), que prevê multa e detenção de seis meses a um ano a quem for pego caçando ou perseguindo alguma espécie sem a devida permissão, licença ou autorização do IBAMA ou órgão estadual de proteção à natureza.



Foto | Grupo Boca Braba

Para frear os estragos causados pelo animal, o Sindicato Rural de Maringá está realizando uma campanha juntamente com o grupo de controladores de javali Boca Braba, atuantes desde 2015. "Para realizar o controle, a equipe é convidada por produtores que relatam os problemas ou estragos causados. Após a visita e a confirmação da presença do animal na propriedade é que iniciamos a preparação para o manejo," relata Washington Bagão, engenheiro agrônomo e membro do Boca Braba.

Quando o produtor deseja que o controle seja feito na sua propriedade o grupo precisa realizar um cadastro junto ao Ibama. No documento, além da autorização também são apontados os métodos de abate e quem serão os manejadores. "Seguimos à risca o que diz a portaria nº12/2019 do Ibama, e, após todas as documentações exigidas é que realizamos o controle" enfatiza Washington.

A realização do manejo é feita durante o amanhecer, quando se encontram os vestígios recentes da presença dos javalis. Após o reconhecimento, o grupo solta cães treinados que identificam e rastreiam o local exato onde o animal se esconde. "Após a sinalização da presença dos javalis, realizamos o posicionamento estratégico para um controle bem-sucedido. Os atiradores/caçadores são preparados e com experiência no manuseio de armas de fogo, aptos para situações diversas, garantindo a segurança dos integrantes da equipe

e de qualquer pessoa ou residência no entorno do local" diz Bagão.

De acordo com dados do site de notícias ambientais, Eco, qualquer controle que queira diminuir o crescimento populacional desses animais deve remover anualmente 65% da população. Segundo os membros do grupo Boca Braba, o Javali consegue se adaptar de forma surpreendente, reproduzindo várias vezes ao ano, o que dificulta um controle mais efetivo. Apesar disso, "é possível afirmar que houve um controle em diversas propriedades, existem lugares que há mais de um ano não identificamos prejuízo, antes constantes", garantem os participantes do grupo.

O produtor Orécio Pelisson, associado do Sindicato Rural de Maringá, convive com o problema dos javalis há cinco anos, segundo ele "vai ter que fazer alguma coisa [para o controle], o meu estragou foi pouco esse ano. Mas no meu vizinho, eu estava olhando fez um regaço, em coisa de dois, três dias. Quando o milho tá em bonequinha, o javali sai derrubando para comer aquele sabuguinho novinho, que não tem nada ainda."

Entretanto, para um controle efetivo, é necessário uma maior conscientização e conhecimento dos produtores. "Muitas vezes realizamos o controle em uma determinada propriedade, mas o vizinho daquela propriedade não permite a entrada. O local acaba se tornando um refúgio e ponto de reprodução, nessas situações o controle não é tão efetivo." finaliza Washington Bagão.



Biomíneralização, pó de rocha ou rochagem uma alternativa no processo de adubação

Desde 2016 o Ministério da Agricultura aprovou a comercialização e uso do insumo de rocha, ou, como também é conhecido, biomíneralização. Mas você sabe o que é isso? Na prática, a técnica consiste em colocar diversos minerais ricos em nutrientes em contato com organismos como fungos e bactérias, que transformam esses minerais brutos em alimentos para as plantas.

Em tese, a biomíneralização é formada por farinhas de rocha que nada mais são que as rochas trituradas e moídas. Por exemplo, o calcário, que é uma rocha moída, rica em

carbonato de cálcio ou carbonato de cálcio e magnésio.

Segundo Ivo Tupan Borges Filho, zootecnista e mestre no assunto, devido a à quase totalidade de regiões tropicais no nosso país, o uso do pó de rocha é algo que vem em benefício do agricultor. "No Brasil há o predomínio de solos antigos e mais desgastados, esse tipo de solo se encaixa muito bem num modelo de recuperação e estruturação no qual o pó de rocha pode ser empregado."

É importante ressaltar que as rochas utilizadas nesta prática passam por um rigoroso processo de avaliação

baseado na composição geoquímica, mineralógica e no desempenho agrônômico. Esse estudo rigoroso do material é necessário porque muitas rochas podem conter elementos tóxicos como chumbo, cádmio, arsênio, bário, entre outros. Alguns dos parâmetros de avaliação considerados são:

- percentuais mínimos da soma de bases (óxidos de cálcio, de magnésio e potássio);
- percentuais máximos de elementos potencialmente tóxicos;
- indicação do pH, de abrasão e granulometria.

Dentre os benefícios do uso do pó de

É importante ressaltar que as rochas utilizadas nesta prática passam por um rigoroso processo de avaliação baseado na composição geoquímica, mineralógica e no desempenho agrônômico.

de rocha, alguns pesquisadores relatam a presença de um nutriente importante chamado silício, responsável por criar uma película que protege as folhas das plantas das ações de insetos nocivos, doenças e também contra geadas e ventos. De acordo com Mariana Brescansin, engenheira agrônoma e associada do Sindicato Rural Maringá, ao iniciar qualquer planejamento de adubação é necessária a realização da análise química do solo. "A indicação de qualquer prática agrônômica só pode ser indicada com análise de cada caso específico e planejamento financeiro de cada agricultor."

Uma alternativa barata exige um grande planejamento

Para corrigir a falta de fertilidade do solo, os nutrientes utilizados pelos produtores são importados e cotados em dólar, o que causa altas no custo da safra. Segundo relatório divulgado pelo Cepea, entre 2017 e 2019, os preços dos fertilizantes subiram quase 40%.

Na safra de soja de 19/20, esses produtos representaram 30% dos custos da produção. Em alguns lugares, dependendo da tecnologia empregada no cultivo, o valor foi ainda maior. No Paraná, foi divulgado pelo Deral, que o custo da produção da soja foi de R\$ 3.500 por hectare. "Devido ao

alto custo dos adubos solúveis, acredito que a rochagem, atrelada a um manejo correto, pode ser uma alternativa viável a melhora da adubação do solo." comenta Ivo.

Para que o barato não saia caro, Mariana Brescansin enfatiza que a biomineralização não substitui a fertilização química, principalmente nas culturas anuais como soja e milho. "A rochagem é uma estratégia a ser utilizada dentro de um programa de construção de fertilidade do solo e como forma de adubação de sistemas de longo prazo ou culturas específicas", diz Mariana.

Ivo Borges complementa a fala de Mariana, ponderando que, para adotar essa prática, muitos fatores devem ser colocados na ponta do lápis. "O tipo de solo, o manejo em plantio direto, o uso racional de defensivos para a boa manutenção dos microrganismos do solo, uso de plantas de coberturas em diversidade e tempo correto são fatores essenciais no sucesso da técnica".

Uma pesquisa realizada pela Embrapa, em 2016, mostrou que o comércio do pó de rocha compensa desde que a fonte do material não esteja há mais de 300 km de distância da propriedade rural. Eduardo Augustinho dos Santos, engenheiro

agrônomo, diz usar o pó de rocha na fruticultura, principalmente no maracujá, mas outras frutas, como a pitaya, já mostram resultados positivos "A agricultura orgânica há bastante tempo faz uso desse insumo, mas estudos vêm mostrando resultados na cana-de-açúcar, soja e até mesmo na olericultura." Ele ainda assegura que universidades e até mesmo a Embrapa estão estudando doses e aplicações. "Há grupos de produtores que trocam experiências como o GAAS." finaliza.

Se quiser conhecer um pouco dos trabalhos e pesquisas realizadas pelo grupo GAAS, assista ao vídeo da palestra do 6º Encontro Técnico de Agricultura Sustentável, realizado em Mineiros-Go, nos dias 16 e 17 de janeiro de 2020, por meio do QR CODE.



Cursos do Senar

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Após seis meses, em 13 de outubro, o SENAR-PR retornou às atividades presenciais, oferecendo mais de 150 capacitações do catálogo de cursos em diversas cidades do Paraná. Durante os eventos, além do uso obrigatório de máscara, álcool gel e distanciamento social nas salas de aulas, o número de participantes também foi reduzido para garantir a segurança dos produtores e trabalhadores rurais.

Para maiores informações sobre a agenda dos cursos e inscrições, fale com a mobilizadora Suelen Favarom (Maringá), ou com a colaboradora Milene Ossucci Riva, da extensão do Sindicato em Itambé.



MIP soja

Em setembro, os alunos do curso MIP - Soja, iniciaram as aulas teóricas de forma online. Devido o atraso do plantio, os monitoramentos semanais iniciaram-se em novembro, na propriedade São Tomas. O instrutor responsável pela parte prática é o João Pedro Prieto.



Pá Carregadeira

O curso de pá carregadeira foi realizado entre 26 e 30 de outubro, na Usina Santa Terezinha, com o instrutor Eraldo Moreira.



NR 35 Trabalho em Altura

O curso NR 35 - trabalho em altura - foi realizado nos dias 03 e 04 de novembro, na Usina Santa Terezinha em Maringá, com o instrutor Clovis Biasuz. Nos mesmos dias, outra turma do curso NR 35 também marcou presença na cidade de Itambé, com o instrutor Rodrigo Rivarola; o curso foi realizado na cerealista Ferrari Zagatto.





Sindicatos Rurais, Faep e CNA

cooperação que gera conquistas

Existe uma premissa básica de que 2020, foi um ano bastante atípico. Logo no início dele, fomos pegos pela pandemia do novo coronavírus, mas entre trancos e barrancos o agronegócio reforçou a sua importância para a economia brasileira e para a população de modo geral.

Mesmo nesse cenário causado pela pandemia, mais uma vez a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), juntamente com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e os Sindicatos Rurais, obtiveram conquistas significativas para os homens e mulheres do campo. Dentre elas, destacamos as seguintes:



Foto | gazetadotoledo.com.br



Descomplica Rural

Em janeiro, o Governador Ratinho Junior lançou o Descomplica Rural. O Programa foi criado para facilitar, dar rapidez e agilidade na emissão de licenciamentos ambientais, tendo em vista um desenvolvimento sustentável e moderno, que permita a geração de novos negócios e empregos. A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) contribuiu diretamente durante a construção do novo programa, proporcionando segurança jurídica, processos qualificados e conscientes, além de estarem de acordo com as necessidades dos setores econômicos produtivos e também da preservação ambiental. Segundo informe publicado pela FAEP, o programa alterou e modernizou resoluções, portarias e processos internos da área ambiental para simplificar a relação com a agropecuária.



Foto | afisapr.org.br



Instalação do posto fiscal na BR-116

Em fevereiro, com a inauguração do Posto de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (PFTA), na rodovia BR-116, em Campina Grande do Sul, divisa com o Estado de São Paulo, o Paraná concluiu toda a rede de fiscalização dos caminhões que transportam animais e produtos agropecuários dentro do estado. A construção do novo PFTA, era uma das últimas exigências para que o Paraná desse prosseguimento no processo de reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. A última pendência é a contratação de 80 fiscais agropecuários, o concurso para a contratação seria aplicado no dia 10 de maio, mas devido à pandemia foi adiado por tempo indeterminado.

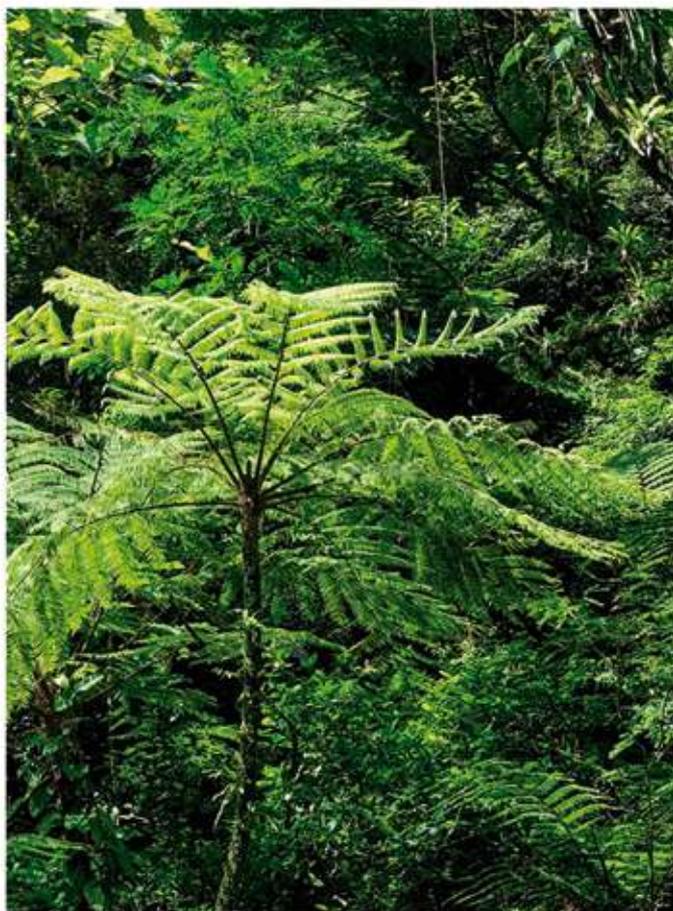


Reconhecimento da prevalência do código florestal na mata atlântica

Em abril, após a ação conjunta dos Sindicatos Rurais, FAEP e CNA, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou, no Diário Oficial da União, o despacho 4.410/2020 revogando o despacho 64773/2017, de autoria do ex-ministro, José Sarney Filho, o qual estabelecia que as regras para as áreas consolidadas, previstas no Código Florestal Brasileiro de 2012, não valiam para o bioma da Mata Atlântica.

Devido ao despacho de 2017, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) aplicou diversas multas a produtores paranaenses, mesmo para aqueles que estivessem agindo dentro da legislação pertinente.

Após a conquista, continuarão e serão consideradas áreas consolidadas as atividades agrosilvipastoris, ecoturismo e turismo rural que já existiam em APPS até 22 de julho de 2008, desde que não estejam em áreas de risco e sejam observados os critérios técnicos de conservação do solo e da água.





Suspensão da queima da cana é prorrogada

Em agosto, o setor sucroalcooleiro foi beneficiado quando o Instituto Água e Terra (IAT) prorrogou até o dia 17, do mesmo mês, o prazo para suspensão da queima controlada como método para a despalha de cana-de-açúcar. A medida permitiu uma adequação melhor do setor, que teve mais tempo para se adequar, minimizando os impactos

no campo. Cerca de 30% dos produtores rurais do Paraná que ainda precisam fazer a queima controlada da cana-de-açúcar para finalizar a colheita, foram beneficiados.

Essas foram apenas algumas das principais conquistas que o Sistema Sindical, Faep e CNA conseguiram para todos os produtores.

O ano foi de desafios e, mesmo assim, o agronegócio se manteve firme, reforçando seu compromisso com o povo brasileiro e com a economia do país.

Feliz Natal e um próspero ano novo



CAMPOS VERDES

Cereais ■ Insumos ■ Máquinas e peças agrícolas

(44) 3032-2255 ■ www.camposverdes.com.br



ESALQ/USP

So|loAgro

Especialização em

**Fisiologia Vegetal e
Nutrição de Plantas**

Maringá/PR

✉ manejo@usp.br

☎ (44) 99822-9558

Apoio



INÍCIO
26
03
21

R. Piratininga, 391 - Zona 01, Maringá - PR, 87013-100

Comissão de Mulheres

do Sindicato Rural de Maringá realiza encontro com membros da FAEP



Na manhã do dia 10 de novembro, algumas das participantes da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, realizaram uma reunião com Lisiane Rocha Czech, Presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares e Coordenadora da Comissão de Mulheres Estadual, e Kelli Cristine Rodrigues Cardoso, do Departamento Sindical do Sistema Faep. O encontro teve como objetivo explicar sobre a criação da Comissão de Mulheres a nível estadual e também conhecer

um pouco mais das integrantes.

“Estamos começando [a Comissão de Mulheres Estadual] praticamente do zero, nosso primeiro passo é estar se encontrando com outros grupos de mulheres já formados, para apresentar a proposta, além de buscar ideias e colaboração.”

Ao todo são 19 comissões de mulheres nos Sindicatos Rurais do Paraná, cada uma tem a sua organização e seus objetivos próprios dentro das



Estamos começando [a Comissão de Mulheres Estadual] praticamente do zero, nosso primeiro passo é estar se encontrando com outros grupos de mulheres já formados, para apresentar a proposta, além de buscar ideias e colaboração”

suas instituições. "Fizemos três reuniões até o momento, as comissões possuem um perfil diferente. Aqui em Maringá a Comissão já é bem organizada, fortalecida e comprometida com a causa. Queremos levar o exemplo de Maringá para o resto do Paraná" ressalta Lisiane. O objetivo principal da Comissão a nível Estadual é de fortalecer o agro e contribuir com a imagem do produtor rural, ultimamente tão desgastada. "Esse é um dos principais objetivos, e é claro mostrar a valorização da mulher e a importância dela dentro do agronegócio." Para a Presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, Ana Cristina Versari, a visita da equipe estadual é sinônimo de reconhecimento para o Sindicato. "A recepção delas é um motivo de orgulho, é ver o nosso trabalho reconhecido. Sempre realizamos tudo com muita seriedade então é extremamente uma satisfação" finaliza Ana.

XII Evento de Mulheres Rurais Sou Mulher Sou do agro Edição online

Há 12 anos, o Sindicato Rural de Maringá promove, no mês de novembro, o evento de mulheres rurais, uma tarde de encontro entre as associadas e vinculadas que oferece muita informação e aprendizado. Em 2020, devido à pandemia, a realização do evento passou por uma reformulação e aconteceu de forma online. Ao todo foram realizadas três ações pelas redes sociais do Sindicato, que tiveram início no dia 03 de novembro e foram finalizadas no dia 04 de dezembro.

Para acessar
todas as
palestras utilize
o QR Code



Conheça o Invisalign e o que o tratamento pode oferecer

Invisalign é um alinhador dentário alternativo aos aparelhos ortodônticos tradicionais, que permite alinhar os dentes de maneira muito mais discreta. Sem utilizar braquetes nem fios metálicos, esse sistema consiste em um jogo de moldes removíveis e praticamente invisíveis.



NABARRO
ODONTOLÓGIA E FORTALECIDA

DR. PAULO NABARRO
Cirurgião Dentista CRM 30.640-PR

3262-2500
Rua Luiz Gama, 620, Zona 4, Maringá-PR





Energia Solar no agronegócio

Uma alternativa sustentável com grandes retornos

Há muito tempo, em outro século e outras décadas, a atividade no campo limitava-se quase que exclusivamente ao trabalho braçal ou à tração animal. Com a chegada das novas tecnologias, tornou-se comum o uso da roda d'água, que gerava a energia necessária para o funcionamento de pequenos equipamentos.

O tempo passou e a energia elétrica trouxe mais praticidade, inovação e principalmente possibilidades. O produtor pôde se dedicar a diversas atividades, aumentando a sua produção e ganhos.

Entretanto, os gastos com a energia

elétrica são muito altos, o que compromete boa parte dos orçamentos. Para se ter ideia, uma pesquisa publicada no início deste ano (2020), do Instituto Acende Brasil, mostrou que, em um ranking com 110 países, a energia no Brasil é a 37ª mais cara do mundo com um custo de US\$0,18 por Kwh. Entre 2010 e 2019, o valor da conta de luz teve uma alta de 68,56%, dentre os motivos para esse aumento, podemos citar a estiagem e o acionamento de usinas termelétricas, utilizadas para suprir a falta de geração hídrica.

É nesse cenário de aumento nos orçamentos que as fontes de energias baratas e renováveis vêm ganhando um espaço significativo. Uma dessas

fontes alternativas é a energia solar, proveniente a partir da captação da luz do sol, e o meio rural é um dos locais com maior capacidade de aproveitamento dessa fonte sustentável. Gerar a própria energia faz com que o produtor não fique dependente da rede de distribuição convencional, além de preveni-lo contra constantes instabilidades que ocorrem principalmente no campo.

A família Bortolasci, associada do Sindicato Rural de Maringá, fez a instalação dos painéis solares na propriedade. De acordo com Evaldo Bortolasci o que motivou a instalação foram os altos custos do Kwh. "Tenho um amigo que me explicou como funcionaria, fui



Em um ranking com 110 países, **a energia no Brasil é a 37ª mais cara do mundo** com um custo de US\$0,18 por Kwh



pesquisando e vi que seria interessante o investimento.” comenta.

Os Bortolasci possuem 144 placas instaladas na propriedade, com dois inversores, que geram mais de 6000 quilowatts/mês. Os painéis produzem energia para a propriedade e para as casas da família, o pai, João Bortolasci, e os irmãos, Evaldo e Renato, na cidade de Itambê. “O consumo das três casas da cidade é em torno de 1000 Kw/mês. E na propriedade, como temos o armazém tem a energia de ponta e a fora de ponta, somando tudo dá em torno de 4000 Kw/mês. Então essa sobra que temos é para ficar estocado para os meses que possuem um gasto maior.” explica Evaldo.

A garantia de um painel solar é de aproximadamente 25 anos, mas seu tempo de vida pode chegar até 40 anos, o que significa que o investimento retorna em forma de economia. No Brasil, apesar dos diferentes cenários climáticos, há um grande potencial de irradiação solar. Aqui, a região que recebe menos sol corresponde a 25% do melhor local da Alemanha, onde existem mais de 1.5 milhão de instalações de sistemas

solares. Segundo o produtor Evaldo Bortolasci, “nas casas da cidade estamos pagando o mínimo, na propriedade tinha mês que vinha R\$ 8.000 e agora vem R\$ 2.000, não é mínimo, porque eu tenho que pagar a demanda. Mas eu tive economia sim, o custo que eu investi pela economia que estamos fazendo, se continuar nesse padrão, o investimento é pago em cinco anos. Na cidade dá mais lucratividade que no sítio, porque o Kw na cidade é 80 centavos e no sítio é 33 centavos.”

Dentre as várias funcionalidades da energia solar para o produtor rural, podemos destacar: a irrigação das plantações, monitoramento e auxílio dos processos produtivos no agronegócio, fonte de energia para as cercas elétricas, bombeamento de água, refrigeração, iluminação, ventilação e resfriamento de grãos, sistemas de ordenhas, dentre vários outros.

É importante ressaltar que todo o equipamento de energia solar precisa de manutenção, que é mínima e de baixo custo. Consiste apenas em limpar as placas de duas a três vezes ao ano ou

No Brasil, apesar dos diferentes cenários climáticos, há um grande potencial de irradiação solar. Aqui, a região que recebe menos sol corresponde a 25% do melhor local da Alemanha, onde existem mais de 1.5 milhão de instalações de sistemas solares.

quando o sistema apresentar alguma queda na produção de energia.

Caso queira implantar o sistema de captação, a dica é buscar por empresas que tenham experiência comprovada em projetos específicos do agronegócio. A qualidade e garantia dos equipamentos, bem como o suporte técnico também são itens que devem ser consultados.

“Para quem tem propriedade rural e tem um empreendimento grande é bastante viável, eu indico. Se tem uma propriedade pequena, uma coisa mais simples, compensa também. As vezes demora um pouco mais, mas é um dinheiro a mais no bolso do produtor” finaliza Evaldo.



curiosidades sobre o eterno produto das abelhas

Tudo bem que algumas pessoas não sejam fãs de abelhas, entretanto não podemos deixar de parabenizá-las pela criação de um dos produtos mais apetitosos da terra, o mel. Esse delicioso adoçante natural, obtido a partir do néctar das flores

e de excreções das abelhas, é um alimento repleto de benefícios, com forte ação antimicrobiana que impede o crescimento de micro-organismos e protege o organismo humano contra diversas doenças. Confira a seguir algumas curiosidades sobre esse delicioso produto.



Um alimento histórico e eterno

Um frasco com mel foi descoberto em 1922, na tumba do faraó Tutancâmon, um jovem faraó que reinou entre 1327 e 1336 a.C e faleceu aos 18 anos. O interessante é que, após análises de biólogos, foi descoberto que o mel encontrado ainda era apropriado para o consumo.

Na cultura greco-romana, o mel simboliza a paixão, a beleza e a feminilidade.

Único produtor

Não seria besteira dizer que as abelhas são as melhores amigas do homem. Ela é o único inseto que produz alimentos para consumo humano - o mel.



Produção intensa

Uma simples colmeia pode produzir cerca de 45 quilos de mel por ano. A apicultura, criação de abelhas, tem pelo menos 5.000 anos, sendo uma das práticas agrícolas mais antigas da humanidade.

Garantia de qualidade

A cristalização do mel, o famoso açucarado, é a garantia necessária para saber se o produto tem qualidade, como se fosse um certificado de pureza. Pode-se consumi-lo desse modo sem perda de nenhum de seus benefícios.

Maiores produtores

A China é a maior produtora de mel do mundo, com 450 mil toneladas por ano. No Brasil, o estado de Santa Catarina coleciona ao todo cinco títulos como produtor de melhor mel do mundo. São 10 mil famílias com mais de 300 mil colmeias, garantindo a produção de 6.000 toneladas do alimento anualmente.

Ameaçado

Infelizmente, colônias de abelhas vêm desaparecendo no mundo todo, as razões para esse fenômeno, - chamado pela comunidade científica de "Síndrome do Colapso das Colônias", ainda são desconhecidas e têm movimentado milhares de cientistas e biólogos. Em 2016, quatro espécies de abelhas entraram para a lista de animais em extinção.

Um grande aliado da saúde

O mel é capaz de melhorar o funcionamento dos órgãos, ajuda na eliminação de glicose, auxilia na cicatrização, previne doenças cardiovasculares, favorece a digestão, alivia dores de garganta e problemas respiratórios, além de atuar contra as prisões de ventre, graças ao seu efeito laxante natural.

Relaxante natural

O mel ajuda o nosso corpo a produzir serotonina, o hormônio responsável pela sensação de prazer e bem-estar, estimulando assim o relaxamento e combatendo a insônia.

Cinema

Em 2007, o estúdio de animação DreamWorks lançou "Bee Movie: a História de uma Abelha", um filme que conta de forma criativa a importância das abelhas e do mel para o mundo todo.

Engenharia Beltrão

Concessionária de tratores Landini

Maringá

Concessionária de tratores Agrale



- Plantadeiras KF e Plant.Center • Peças e Serviços
- Apilk • Pulverizadores • Trator 175 Plat-Cab
- Pro Solus • Monitores de plantio e tanque de tratamento

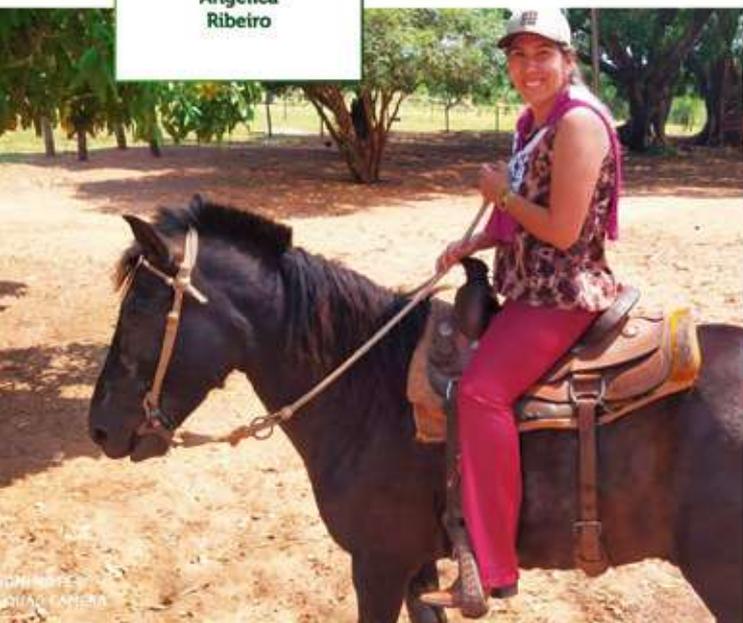




espaço do **Associado**

Associado, este espaço é para você. Envie suas fotos e sugestões para  imprensa@sindrural.com.br ou  44 98416-1013

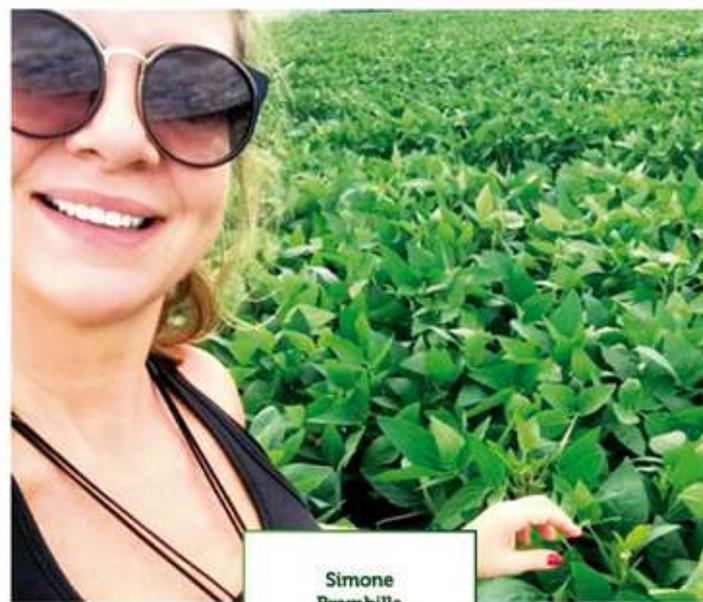
Angélica
Ribeiro



Mariane Victoria
Ribeiro Martins



Angélica Tironi



Simone
Brambilla



Devanilde Alexandrino



Joslaine Martins



Bruna Maria Luca



Maria José dos Reis Luca



A · N · I · V · E · R · S · A · R · I · A · N · T · E · S
associados



Janeiro

Luadir Piccinin	01
Aparecido Calsavara	03
Ricardo Yoshihiko Komagome	04
Onofre Bolotti	04
Antonio Amaro	05
Angelo Celestino	05
Emerson Penachiotti	12
Vanderlei Roberto Sarri	12
Ivaldo De Oliveira	14
Jose Antonio Borghi	16
Furnio Kuroda	17
Paulo Xander	17
Sebastiao Pitarelli	19
Sebastiao Pavese	20
Joao Pedro Volpato	21
Antonio Molonha	21
Marcelo Barbosa De Souza	26
Eliacir Silia	28
Oswaldo Povh	28

Fevereiro

Moacir Manetti	01
Reginaldo Aparecido Rosa	02
Renato Luiz Bortolasci	03
Joao Ricardo Vieira Jorge	04
Joao De Oliveira	04
Ademir Cumari	05
Maria Claudia Noronha Dutra	07
Egídio Nani Junior	08
Larissa Lorena Gallassini	09
Kyuhei Komagome	09
Guilherme Augusto Sapata	10
Flavio Balbino Baveloni	12
Roberto Carlos Pola	12
Nelson Volpato	13
Hasue Komura Ito	15
Antonio Carlos Pepi	16
Dhiego Brambilla	18
Vicente Paes Gesualdo	20
Antonio Almir Dos Santos	20
Paulo Jucemar Coral	24
Leonardo Bueno Da Silva Netto	24
Tadeus Francisco Bastiani	25
Etore Sezarini Dolfini	25
Agenor Brambilla	28

Março

Adenilson Cruz	05
Devanilde Alexandrino Boatto	06
Joao Dolphine	07
Cesar Rogerio Visioli	09
Luiz Versari	09
Robson Jose Loureiro Aceti	10
Paulo Ubaldini Vier	11
Aguinelo Luiz Feltrin	11
Claudemir Paschoeto	11
Valdir Antonio Alves	11
Claudio Lopes	11
Cesar Augusto Schmitt	13
Rui Yoshio Tamura	14
Jose Campagnoli	21
Nereu Meneguette	22
Robinson Vido	24
Ernelinda Dias Conte	25
Ricardo Nunes Carreira	26
Maria Beline Brambilla	26
Ivaldo Meneguette	27
Fernando Pavezzi Brambilla	28
Nilso Guedes	29
Marco Junqueira Valias	29
Joao Aparecido Bortolasci	29
Simone Cristina Brambilla	31
Dalton Makio Komagome	31

Sindnegócios

Uma nova opção para o produtor adquirir seguros, consórcios e investimentos

O Sindicato Rural de Maringá apresenta seu novo serviço, o Sindnegócios, que tem como objetivo principal auxiliar o produtor na contratação de negócios como seguros, consórcios e também na criação de uma carteira de investimentos.

Em decisão conjunta, a diretoria do Sindicato deliberou que é preciso aumentar a prestação de serviços oferecidos aos produtores rurais, assim surgiu o Sindnegócios, uma alternativa facilitadora em alguns processos em que o produtor rural é pouco assistido.

Seguros e Consórcios

Tendo em vista as altas na demanda de contratação de seguro rural a intenção do Sindicato é oferecer alternativas acessíveis e de qualidade para que o produtor se sinta protegido perante os momentos de adversidades.

Dentre as modalidades de seguro oferecidas, destacamos acidentes pessoais, acidentes com animais, proteção de imóveis, máquinas agrícolas, náutico, automóvel, seguro agrícola, seguro de vida individual.



Foto | Os colaboradores Elton e Suelen são os responsáveis pelo setor Sindnegócios

Além do seguro, também oferecemos acesso a várias modalidades de consórcios para que o produtor consiga ter acesso a bens de consumo que não são encontrados com facilidade no mercado, por exemplo aquisição de imóvel rural, urbano, reformas em geral, energia solar, móveis planejados.

Investimentos

Por meio da parceria com a SVN Investimentos, escritório credenciado a XP Investimentos, os associados podem montar uma carteira de aplicação eficiente e rentável, com uma assessoria de qualidade.

As empresas parceiras do Sindnegócios são A7 seguros, Cresol, Embracon, Saura, SVN/XP Investimentos, entretanto novas parcerias estão sendo firmadas.

O Sindnegócios é o Sindicato Rural de Maringá te ajudando a viver mais tranquilo enquanto realiza os seus sonhos, tudo isso com valores acessíveis e com a qualidade Sind Rural.



Parceiros



Barragens em propriedades rurais devem ser regularizadas



A Lei 12.334/2010, de 20 de setembro de 2010, estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) e cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB). A lei se aplica a barragens destinadas à acumulação de água para qualquer uso, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais.

Segundo publicado pelo Sistema Faep, no Paraná, a fiscalização e a concessão da outorga de recursos hídricos competem ao Instituto Água e Terra (IAT) e o objetivo é fazer um mapeamento das condições de todas as barragens que existem no Estado. "As barragens no Paraná, na sua maioria, são pequenas. Mas, se não forem adequada-

mente mantidas, feita a limpeza e tomados os cuidados necessários, podem apresentar risco de rompimento no momento de uma chuva intensa ou em situação que não suporte mais aquela água que reserva", explica Osneri Andreoli, responsável pelo Setor de Segurança de Barragens do IAT.

Nesse primeiro momento a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Turismo (SEDEST) juntamente com o IAT, enviaram 1.500 notificações com base nos dados fornecidos no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Nesta notificação, há um QR code para acessar um formulário, que pode ser preenchido online. Nessa ficha, o produtor fornece informações como a altura, largura, volume de armaze-

namento e localização da barragem.



Para maiores informações, os produtores rurais podem buscar orientação nos escritórios do IAT ou pelo telefone (41) 3213-4753. Também é possível procurar auxílio para o preenchimento do formulário no Sindicato local ou na Faep.

O que é Fonoaudiologia?

O fonoaudiólogo é um profissional focado em todos os aspectos da comunicação humana, ou seja, a linguagem oral e escrita, a fala, a voz e a audição, além dos movimentos relacionados à mastigação, deglutição e respiração. Logo, é responsável por desenvolver atividades voltadas à saúde, prevenção, avaliação, diagnóstico, orientação e terapia de seus pacientes.

Quando procurar um fonoaudiólogo?

O tratamento é indicado a pessoas de todas as idades que apresentem problemas da fala, atraso no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, dificuldades de motricidade orofacial, problemas de voz, problemas de distúrbio de linguagem, problemas de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), problema do processamento auditivo central (PAC), dislexia, dificuldades de aprendizagem, crianças e adultos que apresentam gagueira, síndromes como espectro autista, asperger, down e outras. Sendo assim, quaisquer dificuldades que apareçam nessas áreas devem ser encaminhadas para uma avaliação fonoaudiológica.



Camila Aparecida
Madeira de Mello

Fonoaudióloga
CRFa: 3-10938
(44) 99713-8656
Rua Cristovão, 167, Sala 1, Zona 8



Carolina Aparecida
Madeira de Mello

Fonoaudióloga
CRFa: 3-10940
(44) 99918-1762
Rua Cristovão, 167, Sala 1, Zona 8

Associado de talento Cake Design



Com o passar do tempo, novas profissões vão surgindo. As pessoas abraçam seus gostos e paixões e transformam em algo para além da fonte de renda. É assim o caso dos *cake designers*. Um talento que está além da confeitaria. Traduzindo para o português, "CAKE DESIGN" significa "Design de Bolos". São pessoas que possuem o poder de transformar bolos, tortas, cupcakes e outros doces em verdadeiras obras de arte. Uma versão moderna dos confeiteiros, com um vasto conhecimento em técnicas e decoração.

Márcia Valéria Fernandes Pavesi, esposa do associado Damilton João Pavesi de Itambé, é uma *cake designer* de mão cheia. Ela começou com o curso de artesanato na antiga Art Louça. "Eu saía daqui de Itambé três vezes na semana para levar meu filho para fazer aulas particulares e já aproveitava para fazer meus cursos. Lá haviam vários, como pintura em tela, pintura em porcelanas, cerâmica", relata. Apesar da variedade, o curso que mais chamou a atenção de Márcia



foi o de biscoito. Após o encerramento das atividades da Art Louça, Márcia procurou outros profissionais e encontrou uma professora com quem aprendeu e criou várias receitas. "Minha professora fazia cursos presenciais de confeitaria em Maringá e depois dava aulas do que ela havia aprendido para mim. Juntas criamos a receita de pão de mel mais maravilhosa que já experimentei. Desenvolvemos massas para bolo e vários sabores de recheios." conta Pavesi. O início da carreira foi complicado, os produtos não eram tão diversificados e a disponibilidade de cursos online era bem limitada. "A gente tinha que aprender na raça, buscando receitas, acertando e na maioria das vezes errando." Marcia finaliza dizendo que a primeira paixão pelo artesanato é o que complementa a paixão pela arte nos doces. "É o artesanato que dá o diferencial nas minhas receitas."



Compartilhe seu
talento conosco
Envie sua sugestão para
imprensa@sindrural.com.br

Operações de barter

Barter, que pode ser traduzido como “troca”, é o termo utilizado no agronegócio para as operações em que o produtor, por exemplo, para aquisição de insumos ou implementos, compromete parte de sua produção futura como forma de pagamento.

A Cédula de Produto Rural – CPR é o instrumento mais utilizado para formalizar operações de troca.

A CPR é um título regulado por lei própria em que o emitente se obriga a entregar determinada quantidade de produto como forma de pagamento pelo adiantamento de determinada quantia em dinheiro ou, no caso do barter, do recebimento de insumos ou implementos agrícolas.

A vantagem da operação de troca está justamente na realização da “trava” de preço. Ou seja, o produtor, após calculado o custo de produção e apurado o preço de venda futura praticado no momento da emissão do título, realiza a operação de troca de forma a fixar o lucro que será auferido.

O emitente deverá, oportunamente, entregar determinada quantia de produto, não estando sujeito às variações de preço do mercado, de

forma não perderá se o preço estiver menor, mas também não ganhará se o preço estiver maior.

Em épocas de grande oscilação como a de 2020, em que os preços dos produtos agrícolas subiram de forma surpreendente, talvez muitos possam pensar em não cumprir com o contrato. Seria viável?

Essas operações de troca geralmente são realizadas com tradings ou cooperativas que, por sua vez, realizam outra trava em operações internacionais.

Logo, ainda que o mecanismo inicial possa ser simplificado (com um contrato e/ou uma CPR), o desdobramento da operação pode ser muito complexo.

Por isso, os contratos de troca estipulam penalidades de grandes proporções para o caso de inadimplemento.

Então, em princípio, o não cumprimento desse tipo de operação implicará em multa (obviamente que há excessos a serem corrigidos que devem ser analisados em cada caso), que será, no mínimo, a diferença entre o preço do produto quando da operação inicial de troca e o preço do produto quando do vencimento

da operação. Isso, além de outras penalidades que normalmente são incluídas neste tipo de operação, além de prejuízos que devem, obviamente, ser provados em ação judicial.

Além disso, as operações normalmente têm garantias como penhor (de produtos agrícolas ou maquinários), aval (garantia pessoal), hipoteca (imóveis) e até mesmo alienação fiduciária de imóvel (sendo esta a forma de garantia mais agressiva ao patrimônio do devedor), o que pode dificultar ainda mais a situação do devedor.

Obviamente que, em caso de perda de safra por fatores climáticos, por exemplo, há fundamento legal que auxiliará em eventual renegociação ou prorrogação do débito.

Assim, as operações de Barter são atrativas e, se utilizadas corretamente, beneficiam o produtor.

Contudo, tais contratos devem ser firmados de forma com precaução, com margem segura de comprometimento da produção, uma vez que as penalidades são graves para o caso de descumprimento das condições ajustadas.



menú da Rosana



Moqueca de Tilápia

🏠 ingredientes

- 1 quilo de filé de tilápia
- 2 cebolas grandes em rodela
- 4 tomates em rodela
- 2 pimentões amarelos em rodela
- 2 pimentões vermelhos em rodela
- 1 maço de salsa
- 1 maço pequeno de cebolinha
- 1 maço de coentro
- Sal e pimenta
- 2 vidros de leite de coco
- 4 colheres azeite de dendê

👉 modo de preparo

Tempere os filés de tilápia com sal e pimenta. Depois, em uma forma média, faça camadas com os filés, tomates, cebolas, pimentão amarelo, pimentão vermelho, a salsa, a cebolinha e o coentro. Repita as camadas. Coloque o leite de coco e o azeite de dendê, leve no forno por 40 minutos, coberto com papel alumínio, retire o papel e deixe mais 10 minutos.

Depois é só saborear com um bom arroz branco.



Rosana C. Brambilla
Esposa do associado José Osorio Brambilla



Conheça os benefícios em ser um associado do Sindicato Rural de Maringá



Departamento Técnico



Departamento Pessoal



Certidões Negativas de Débitos



Comissões Técnicas



Orientações ao Produtor Rural



Certificação Digital



Seguros



Eventos e Promoções



Cursos do Senar



Imprensa e Informações



Convênios

Associe-se ao Sindicato Rural de Maringá

(44) 3220-1550

 [sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)

sindrural@sindrural.com.br

www.sindrural.com.br